



ARQUITETURA ACESSÍVEL: UMA REFLEXÃO SOBRE A ERGOMETRIA DOS AMBIENTES RESIDENCIAIS.

Camile Hegele – UNIUV¹

Professor Orientador: Silvana Souza Silvério²

Modalidade de Apresentação: Painel

INTRODUÇÃO

Atualmente, o design de interiores vem se deparando com novos desafios, em que é necessário combinar as características físicas, psicológicas e fisiológicas do usuário, a fim de melhorar a relação entre o ambiente e o seu usuário. Por meio desta pesquisa, pretende-se identificar os aspectos ergonômicos nos ambientes residenciais, apontando os principais requisitos para o desenvolvimento de atividades básicas dos portadores de necessidades especiais e com mobilidade reduzida.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa caracteriza-se como sendo exploratória, utilizando-se de bibliografias pertinentes ao tema proposto, envolvendo, assim, a ergonomia com o design de interiores para ambientes residenciais. As referências utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa foram retiradas da Internet, livros e entrevistas informais, buscando conceitos sobre design inclusivo, acessibilidade, mobilidade reduzida, desenho universal e ergonomia. Após essa conceituação, espera-se com a reflexão e discussão, verificar a real importância da ergonomia nos ambientes residenciais.

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje em dia existem milhares de pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida, o que ainda ocasiona um grande preconceito por parte da população, porém acaba ficando esquecido o fato que todas as pessoas em alguma fase da vida possuirão alguma mobilidade reduzida. Dentro do design de interiores, projetamos os espaços para um cliente final e, desta forma, devemos levar em consideração todos os possíveis usos do ambiente em qualquer situação do usuário, sendo uma mobilidade reduzida temporária ou permanente. Também conhecida como ciência do conforto, é exatamente dessa forma que a ergonomia faz, transforma o desconforto em conforto para melhorar o ambiente em que se vive com o máximo de segurança e eficiência. O papel da ergonomia no design de interiores para pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida, possui uma importância fundamental, podendo criar soluções funcionais e operacionais, garantindo a facilidade, praticidade e conforto ao usuário.

¹ Arquiteta e Urbanista, pós-graduanda em Design de Interiores pela UniuV. E-mail: camihegele@gmail.com.br

² Professora Especialista da UNIUV. E-mail: silvana.silverio@madeiroteca.com.br



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

FILHO, J. G. **Ergonomia do Objeto**. Sistema Técnico de Leitura Ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2003.

GARCIA, C. C. **Sociologia e Acessibilidade**. Curitiba: IESDE, 2012.

GURGEL, M. **Projetando Espaços**: Design de Interiores. 5. ed., São Paulo: Senac, 2007.

_____. **Projetando Espaços**: Guia da Arquitetura de Interiores para Áreas Residenciais. 7. ed. São Paulo: Senac, 2002.

MORAES, A. M. de; MONT'ALVÃO, C. **Ergonomia**: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 1999.